**FIBRAS REGIONAIS E BIOECONOMIA: A POTENCIALIDADE DO CURAUÁ**

**ST 4: Estado, políticas públicas e desenvolvimento regional**

**RESUMO**

O Amazonas dispõe de duas realidades distintas: uma cobertura florestal abundante e um dos maiores polos industriais da América Latina. Conectar a rica biodiversidade e a produção industrial através da Bioeconomia Amazônica é o grande desafio regional. Diante deste cenário, como podemos melhorar a cadeia produtiva do Curauá (da família do abacaxi) e intensificar seu uso no processo produtivo das empresas instaladas no Polo Industrial de Manaus? Para tanto, objetivamos levantar a potencialidade do uso do Curauá nos processos produtivos do PIM ao mesmo tempo que beneficia a economia do interior e promove a conservação ambiental. O Curauá substitui a fibra de vidro, fomenta a agricultura familiar, é resistente, sustentável e versátil e tem potencial para melhorar as condições socioeconômicas e os indicadores de vulnerabilidade do interior do estado. Apesar das vantagens, a oferta do produto, falta de investimento e a baixa produtividade constituem desafios do tamanho da Amazônia.

**ASPECTOS METODOLOGICOS**

O percurso metodológico usado para atingir o objetivo de levantar a potencialidade do uso da fibra do Curauá nos processos produtivos do PIM ao mesmo tempo que beneficia a economia do interior e promove a conservação ambiental, foi embasado no método qualitativo, com finalidade exploratória e descritiva, por meio de pesquisa bibliográfica e documental fazendo uso de observações e análise de conteúdo com base em observações dos fatos e entendimento dos conceitos e definições.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

**Cadeia Produtiva das Fibras Amazônica, Agricultura Familiar e Políticas Públicas na Amazônia**

 O Curauá (Ananas erectifolius) é uma planta fibrosa encontrada na região Amazônica, no Peru, Equador, Colômbia, Venezuela e Guiana Francesa é da mesma família do abacaxi, cresce em clima úmido e muito quente, chegando à altura de 1,5 metro. A fibra extraída de suas folhas é muito resistente, macia, leve, reciclável e biodegradável (UNICAMP, 2011).

 É quatro vezes mais resistente que a fibra do sisal e dez vezes mais resistente que a fibra de vidro, pode ser usada também para a fabricação de caixas d’agua, em revestimento de casas e colunas (propriedades térmicas), vigas resistentes a terremotos, na indústria têxtil e em capô de carro (indústria automotiva) (EMBRAPA, 2007).

Santana (1995; 1998; 2002) e Santana & Amin (2002) reforçam a necessidade de fortalecimento de cadeias produtivas na Amazônia como forma de obtenção de economias de escala e potencial geração de externalidades positivas para frente e para trás.

De acordo com Silva (2011), o cultivo do Curauá parece reunir reais possibilidades de promover o desenvolvimento regional sob o enfoque da sustentabilidade e conferir vantagens competitivas dinâmicas à agroindústria (diferentemente das vantagens espúrias), capazes de inseri-la num mercado global. O Curauá é uma planta que apresenta resistência às pragas e doenças e um grau de rusticidade que lhe confere tolerância às condições edafoclimáticas desfavoráveis, indicando fortes vantagens comparativas para a exploração por agricultores familiar.

Dentre os substitutos das fibras artificiais o Curauá é um dos que têm despertado maior interesse em diversos setores industriais que querem expandir o uso e/ou a produção de compósitos de fibras naturais. “as fibras naturais possuem maior ductilidade, tornando-se por isso mais vantajosas do ponto de vista da reciclagem de material” (FÖLSTER, 1993, p.34).

Ainda para o autor (1993), o Curauá apresenta baixo custo se comparado às fibras artificiais, tem fitomassa com baixos teores poluentes; resíduos de baixa toxidade quando incinerados; resistência contra fraturas; baixa densidade; alta resistência; baixa alongação; baixo consumo de energia; é biodegradável, menos abrasivo aos equipamentos de processamento; apresenta melhor acabamento, melhor isolamento térmico e acústico. Ademais, é um recurso natural renovável, cuja produção primária envolve agricultores familiares, gerando benefícios sociais.

Para Cordeiro *et al* (2009), a cultura do Curauá apresenta elevado potencial de rentabilidade e consequentemente de viabilidade econômico-financeira indicando que a cultura pode ser implantada sem prejuízos para o investidor e que esses resultados se equiparam aos de cultivos tradicionais.

Para Silva (2011), o agroecossistema da fibra do Curauá ao compor a cadeia produtiva dessa fibra natural, insere-se em contextos de cadeia de valor que a princípio constituem-se em etapas específicas do processo produtivo dessa única unidade de produção, passam a ser um sistema de diferentes atividades (plantio, beneficiamento, armazenamento).

**Bioeconomia Amazônica, Economia Verde e as Potencialidades da Fibra do Curauá**

 Há tempos ouvimos que o Brasil, especialmente a Amazônia, têm potencial para liderar a corrida pela Sociobioeconomia ou Economia Verde através das inúmeras cadeias de produtos regionais ligados à Bioeconomia Amazônica (SILVA, 2023).

 No aspecto regional e em se tratando do estado do Amazonas a Bioeconomia tem sido explorada com o propósito de fazer uma ponte entre os produtos da biodiversidade amazônica e o modelo Zona Franca de Manaus alterando um cenário em que o PIM faz pouco ou quase nenhum uso dos produtos regionais nos processos produtivos.

 Através de pesquisas oriundas de instituições locais ligados à biotecnologia, identificou-se que a fibra do Curauá tem potencial para suprir a demanda do setor industrial por matérias primas sustentáveis, resistentes e com possibilidade de uso em várias fases da cadeia devido à sua versatilidade (SILVA, 2023).

**RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMATICA**

**A discussão versa sobre a necessidade de maior atuação do Estado através do fomento de uma Política Pública assertiva com foco no uso sustentável das riquezas da biodiversidade amazônica para a geração de emprego e renda sustentáveis aos amazônidas com o aproveitamento das potencialidades nos processos industriais do PIM fazendo uma ponte entre o setor produtivo industrial e a biodiversidade: Bioeconomia Amazônica.**

**REFÊRENCIAS**

CORDEIRO, I.; SANTANA, A.; LAMEIRA, O.; SILVA, I. M. Análise econômica dos sistemas de cultivo com Schizolobium parahyba var. amazonicum (Huber ex Ducke) Barneby (Paricá) e Ananas comosus var. erectifolius (L. B. Smith) Coppus & Leal (Curauá) no Município de Aurora do Pará (pa), Brasil. Rev. Fac. Agron. (LUZ). Maracaibo-Venezuela, v.26, p. 243-265, 2009. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/658250/analise-economica-dos-sistemas-de-cultivo-com-schizolobium-parahyba-var-amazonicum-huber-ex-ducke-barneby-parica-e-ananas-comosus-var-erectifolius-l-b-smith-coppus--leal-curaua-no-municipio-de-aurora-do-para-pa-brasil>. Acesso em: 24 Fev 2024.

EMBRAPA. Pesquisas com curauá dão suporte à indústria. 2007. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/18021143/pesquisas-com-curaua-dao-suporte-a-industria>. Acesso em: 23 Fev 2024.

FÖLSTER, T. Uso técnico de fibras naturais. In: MITSCHEIN, T.; PINHO, J.; FLORES, C. (orgs.). Plantas amazônicas e seu aproveitamento tecnológico. Belém: CEJUP, 1993, p. 62- 70.

SANTANA, A. A competitividade sistêmica das empresas de madeira da Região Norte. Belém: FCAP, 2002. 304 p.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Cadeias produtivas e crescimento econômico na Amazônia. Belém: UFPA/NAEA, 1995. 37p. (Paper n. 47) 182 \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Cadeias agroindustriais e crescimento econômico na Amazônia: análise de equilíbrio geral. In: HOMMA, A. K. O. (E.). Amazônia: meio ambiente e desenvolvimento agrícola. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1998. Cap.9, p. 221-264.

SANTANA, A.; AMIN, M. Cadeias produtivas e oportunidades de negócio na Amazônia. Belém: UNAMA, 2002. 454 p.

SILVA, M. Bioeconomia: uma alternativa para o desenvolvimento da Amazônia. Caderno Adenauer, Ano XXIV, 2023 In: Política ambiental brasileira: renovação e desafios. Disponível em: <https://www.kas.de/pt/web/brasilien/cadernos-adenauer/detail/-/content/politica-ambiental-brasileira-renovacao-e-desafios>. Acesso em: 23 Fev 2024.

# SILVA, R. Cadeia produtiva do Curauá: concepção sistêmica dos condicionantes de seu desempenho, na região Oeste Paraense. Tese de Doutorado. Universidade Federal Rural da Amazônia e à EMBRAPA – Amazônia Oriental, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/rubens-silva-4/publication/334042085\_cadeia\_produtiva\_do\_curaua\_concepcao\_sistemica\_dos\_condicionantes\_de\_seu\_desempenho\_na\_regiao\_oeste\_paraense/links/5d1393a7458515c11cfb48ff/cadeia-produtiva-do-curaua-concepcao-sistemica-dos-condicionantes-de-seu-desempenho-na-regiao-oeste-paraense.pdf. Acesso em: 23 Fev 2024.

UNICAMP. O Poder do “abacaxizinho”. Jornal da UNICAMP. ANO XXV – Nº 515. 2011. Disponível em: https://www.unicamp.br/unicamp\_hoje/ju/novembro2011/ju515\_pag4.php. Acesso em: 21 Fev 2024.